

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — L.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENIDA
COMISSÃO DE CENSURA

Sem melindre para ninguém, porquanto tudo isto é escrito sob o sentido do mais absoluto respeito, pedimos licença às SENHORAS DE GUIMARÃIS para lhes lembrarmos as necessidades das CASAS DE CARIDADE da nossa Terra, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, na Póvoa de Varzim.

É natural, porque é humano, que as individualidades poveiras dedicadas ao serviço de defesa económica das suas corporações de beneficência, procurem lisonjear o espirito e a fortuna pessoais dos seus turistas minhotos, conseguindo por essa via fazer face aos encargos desta natureza, para os quais não têm, dentro do seu concelho, receitas sufi-

cientes e próprias. E' natural e, repetimos, é humaníssimo. Mas todos nós somos filhos de uma Terra onde, nas Casas de Caridade, como na habitação popular, se passam, actualmente, dificuldades administrativas de circunstância e número que só Deus verdadeiramente sabe!... Beneficiando embora a pobreza poveira, lembramos ao coração das SENHORAS DE GUIMARÃIS as crianças, os doentes, os inválidos e os velhos que vivem, entre nós, sob a esperança das estrêlas de ouro da caridade vimaranense — e dizendo isto, que é o bastante, desejamos-lhes, com a maior sinceridade, um grande período de saúde, de paz e de alegria, como a todos humanamente é necessário.

Problemas instantes

Embora não tencionasse continuar a aturar qualquer outro senhorio que não fôsse o meu, mais uma vez — a última neste caso — altero o horário da minha vida pacífica e regrada para atender — aqui sinónimo de aturar — o incógnito senhorio que na sua primeira carta se atirou a mim como S. Tiago aos mouros.

A minha censura ao procedimento dos maus senhorios perante os seus inquilinos causou-lhe irritação um tanto desatentada e nessa ordem de idéias desabafou cem por cento. Porém, desta vez vem mais calmo, quasi se podendo dizer que passou do campo da acusação para o da defesa, como se verifica pela natureza das considerações feitas na sua segunda carta, na qual condena o que eu condenei quanto à miserável situação em que se encontram muitos inquilinos. Apenas não posso estar de acôrdo com a afirmação de que a falta de casas e a fartura de inquilinos justificam os demasiados preços das rendas e colocam os senhorios na galeria dos inocentes.

A pesar de o articulista ter visto o problema por uma porta de grandes dimensões e não por uma simples friteira — esta, em muitos casos de observação, mais eficiente do que aquela — a falta de casas de forma alguma poderá ser aproveitada como atenuante do procedimento dos maus senhorios.

De resto, a «muralha da verdade» e o «exame de consciência» algum resultado costumam dar...

Sobre o procedimento de alguns inquilinos, seria faltar a um dever de consciência se me aventurasse a afirmar que todos são bons. De facto, há de tudo como no «mercado negro», com a diferença de que se uns podem ser maus

Continua na 2.ª página.

Agradecimento

Na impossibilidade de agradecer, pessoalmente, como tanto desejaria, a cada uma das pessoas e aos representantes das diversas corporações que, num gesto que calou profundamente no meu coração, quiseram associar-se, à imerecida homenagem que me foi prestada no dia 4 deste mês nas queridas Oficinas de S. José, resolvo por esta forma, publicamente, manifestar a minha indelével gratidão, o meu eterno reconhecimento, a tantos que quiseram dar-me uma prova mais da sua boa amizade.

Guimarães, 17 de Junho de 1944.

Alberto Pimenta Machado.

COMEMORA-SE HOJE O 20.º ANIVERSÁRIO DOS ESCUTAS



Há 20 anos, a quando da fundação do Núcleo, os Escutas de Guimarães desfilando pelas ruas da Cidade.

Comemora-se, hoje, nesta Cidade, festivamente, conforme programa que já publicámos, o 20.º aniversário da fundação do núcleo vimaranense do Corpo Nacional de Escutas.

Prestar-se-á homenagem aos valorosos obreiros da simpática organização, recordando-se, com saúde, aqueles que não pertencem já, infelizmente, ao número dos vivos.

As comemorações prometem revestir grande imponência, a elas vindo presidir o Venerando Prelado da Diocese e Assistente Nacional daquele Organismo, Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Outras individualidades em destaque, no escutismo, virão tomar parte nas festivas comemorações do 20.º aniversário.

Peregrinação à Penha

Espera-se que à Peregrinação anual à Virgem da Penha, que se realiza em setembro próximo, venha assistir, este ano, o santo velhinho Padre Cruz, o Apóstolo incansável que todo o País admira e respeita.

Sabemos que se procura imprimir este ano a essa manifestação religiosa uma grande imponência.

Bispo de Vila Real

Na terça-feira esteve nesta cidade, de passagem, tendo-se demorado algum tempo na capela da V. O. T. de S. Domingos, onde nesse dia se realizava a festa de Santo António, a orar, o venerando Prelado da Diocese de Vila Real, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Valente da Fonseca.

GAVES DA RAPOSEIRA
—
GRANDES VINHOS
ESPUMANTE NATURAIS
—
LAMEGO

Na era do hieroglifo

A gente, cada vez tem menos vontade de falar, de modo que abrevia.

Ninguém diz motocicleta, radiotelegrafia, cinematógrafo, mas sim: moto, rádio, cinema ou até cine.

Nos cumprimentos, em vez de "como estás?" julgamo-nos em pleno Jardim Zoológico (os franceses chamam-lhe Zoo) ouvindo perguntar: — Tátu?

Há peritos em decifrar as abreviaturas. Assim, por exemplo A. L. V. R. descobriu um desses peritos que era: Associação Limitada, Volframistas Reunidos — quando, afinal, poderia ser muita outra coisa, desde Associação Libertos Viúvos Rapiqueiros até aos mais variados galimatias que se quisessem inventar.

Conta-se que este decifrador se viu atrapalhado com umas iniciais que lhe apareceram: G. A. S. Que seria? Grande Associação Social?... Guarda Aérea Segurança?

Mas que seria? Depois de muito congeminar, soube onde era a sede e dirigiu-se lá: era simplesmente a Companhia do Gás...

Em certo baile, os rapazes, falando uns com os outros, não diziam senão:

— O' pá!
— Ouve lá, ó pá...
— O' pá, já sabes que...

Um cavalheiro esteve a ouvi-los durante algum tempo e perguntou depois:

— Faça favor de me dizer: estes senhores são todos expostos?

— Ora essa... Porquê?

GAZETILHA

Na verdade, vai calor! Tanto que a gente até fica a suar em bica... E' mesmo um pavor.

À noite, pela Cidade, vê-se grande movimento. Busca-se um momento de suavidade.

Nas artérias mais centrais inda há certa compostura. Mas é uma amargura viver nas demais.

Como a «pinga» está barata, aproveita-se a maré... E surge o banzé, mais a zaragata.

Quere a gente sossegar, e fica horas seguidas ouvindo as bebidas a tagarelar...

Já sei que há pouca polícia. Mas afirmo, francamente, que anda muita gente a pedir carícia...

Sem respeito por ninguém, muitas fêmeas e mais machos, cheios como cachos, um ninho não têm.

Discutem na madrugada tal como ao anoitecer. E a gente a ferver, pois não dorme nada.

Em chegando certa hora, deveria a Autoridade, não dar liberdade, mandá-los embora.

BELGATOUR.

Contribuir para a conclusão do Santuário Eucarístico da Penha, é dever de todos os vimaranenses!

— E' porque tratam-se todos por pá... é porque não têm nome de família, decerto...

Ouvido e lido por

Aurora Jardim.

Inaugurou-se, na PENHA, a Adega do Ermitão

Na bela Estância de Turismo e Repouso da Penha, que se encontra em nova fase de progresso, inaugurou-se ante-onfem, à noite, com a assistência da Comissão de Melhoramentos, Junta de Turismo e do Sr. Presidente da Câmara, a linda Adega do Ermitão, situada em local agradabilíssimo, entre rochedos, próximo da «Casa da Santa».

Trata-se de um melhoramento que muito fica a embelezar a nossa Montanha, um pequeno recinto de aspecto rústico, onde os turistas poderão aqui em diante apreciar saborosos refrigerantes e os afamados vinhos da região.

A Adega do Ermitão, onde se notam claramente o dedo de José de Pina e o ar caseiro de José Gilberto — aos quais se deve em grande parte o novo melhoramento — foi motivo, na noite de sexta-feira passada, para os louvores do Sr. Presidente da Câmara e dos demais assistentes à sua inauguração.

O Jardim

Ao ilustre Vereador respectivo pedimos, em nome de muitas pessoas que nos abordaram já, e ainda no daquelas que o não fizeram mas que não deixarão de estar absolutamente de acôrdo, que seja iluminado convenientemente o Jardim Público; que nos dias de música, principalmente, seja feita uma irrigação para evitar o pó que, em densas nuvens, nestas noites quentes, tanto incomoda quem para aii vai descansar, e, finalmente, que se tomem providências no sentido de evitar a permanência, ali, de tanta canalha e de tantos pedintes. Esperamos que S. Ex.ª ouça os nossos justos rogos.

A Senhora à Vila

Antigamente, quando se respeitava a tradição e se não ofendia a dignidade do culto, à frente da Ronda da Lapinha vinham as dezenas de mestros dos «guiões».

A rapaziada alegre das aldeias, preparando uma via forte de pinheiro, ornava a de uma lança de murta e suspendia-lhe, em pavilhão, uma bandeira de pano, em geral das cores branca e vermelha. Depois, erguidos a pulso e conduzidos desde Calvos a Guimarães, os «guiões» eram a guarda avançada da Ronda, em desafio dianteiro aos bombos e às caixas de rufo.



Bombos, caixas e «guiões», tudo isso desapareceu; e se nos perguntarem por quê, não lhes sabemos responder...

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Desapareceram...

Para que fique gravada a tradição e algumas pessoas possam matar as suas saudades, aqui se registam, por gravura, dois dos guiteiros. Não se lhes vê o lenço vermelho enroscado na cabeça, em «morrião», e muito menos a vermelhidão das faces e o suor que largamente os cobria. Mas descobre-se-lhes a alma ambiciosa de um bont copo de limonada e de uma dúzia de «rosquilhos» — para ser Ronda a capricho.

Na ânsia de ser livre

... Ir por serras em fora, ao deus-dará,
A' procura dum bem que não se alcança;
Calcurrear bem fundo
Tôda a vida...
Pa'ar uma hora aqui, outra acolá;
Um dia o desenganou, outro a esperança;
Hoje um gozo profundo,
Amanhã uma etapa dolorida..

Ser livre como o vento e como as feras;
Sustentar-me de frutos e raízes;
... Dormir muito abraçado
A' má terra...
Ver sorrir a natura em primaveras,
Vê-la rasgar, de invernos, cicatrizes;
Ouvir o vento irado
E não saber que ao longe há um monstro-guerra...

Não ver o homem-lôbo,
Nem a imagem
Da civilização que o orbe inunda...
Quisera a fala bunda
E vestir-me de fôlhas, ser selvagem...

Junho de 1944.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

Problemas instantes

Conclusão

por devoção outros, pelo contrário, podem sê-lo apenas pelo efeito de simples contágio da maldade dos senhores. No entanto, reconheço que cá e lá más Fadas há. É uma questão de percentagem, pois pondo de parte os males ocasionados pela inocência das crianças e os casos raros dos inquilinos *queimarem* as portas interiores das suas habitações, o número dos mais senhores deve ser superior ao dos mais inquilinos.

E para terminar, mais uma vez de acôrdo: É urgente resolver o problema da habitação por meio da construção de casas que satisficam as necessidades existentes.

S. M.

P. S. — Segue a publicação da segunda carta:

Sr. S. M.

"Muralha da verdade,"

É exactamente a verdade que se procura, mas não a verdade vista de um só ângulo, como a vê o Sr.

A verdade, é como o sol, ilumina em todo o sentido e é em todos os sentidos que se deve procurar a luz, sem a qual, veríamos claro num ponto enquanto os outros continuariam envolvidos em trevas. En quero que o Sr. veja o problema em toda a sua amplitude, e não através duma estreita friteira donde não pode abarcar a sua distâcia.

Precisamos de abundância de prédios, muitos prédios, e a quantidade resultaria a solução das suas queixas. Quando o senhor encontrar dificuldade em alugar a sua casa, em virtude da concorrência, o inquilino beneficiará, tanto em melhores alojamentos, como de melhores preços de alugar. A necessidade de alugar as suas casas, obrigará os proprietários a melhorá-las e aqueles que o não possam fazer serão forçados a aliená-las. Conheço casas que são horríveis, — necrópoles de vivos, como dizia na minha primeira carta — donde se entra e não se encontra palavras que traduzam o nosso espanto e a nossa revolta, pelas suas condições de habitação. Pois esses pardieiros, são disputadíssimos quando vagam, chegando as rendas a assumir um elevado preço. Existem por essas vielas da cidade, inúmeras dessas casas que rendem aos seus proprietários mais dinheiro do que qualquer bom prédio situado nas ruas mais centrais.

É, portanto, a falta de casas e a

fatura de inquilinos que levam as rendas a altos preços.

— Tem o senhor culpa disso?

É fácil torná-los bodes expiatórios, assacá-los de ditirâmicos adjectivos e accusá-los como causadores de males diversos...

É contra esses processos que me insurge.

Creio não haver ninguém — menos os seus proprietários — que não lousasse a demolição, ou melhor o arrazamento dessas habitações horríveis. Mas para onde iam os seus habitantes? — Aonde existem prédios vagos nas condições requeridas, para alojar essa gente?

A solução só se encontra, construir. A falta de casas, concorre para estes tristes e revoltantes casos; sei de operários que trabalham nas fábricas dos arredores da cidade e moram no concelho de Braga, percorrendo diariamente, a pé, oito léguas — 40 quilómetros! — na ida e volta. Saem de suas casas, às 4 da madrugada para chegarem às 8 ao começar o trabalho; largam às 18 para chegarem a casa às 22 horas.

Imagine Sr. S. M. o descanso desta pobre gente e qual será o seu nível de saúde!

Um dia interrogei um desses operários e ele respondeu-me:

— Não há casas mais perto e alguma que aparece, nós não ganhamos para pagar a renda que pedem por ela. Não entende que a solução não seja esta, construir?

Diz o Sr. que existe legislação sobre a construção de casas económicas. Não duvido. Constatou a falta de casas. Sei que se construiu um bairro, lá para a Vaca Negra, em lugar distante da cidade, com a comparticipação do Estado. Mas encargos desta natureza seria estrangularem a acção municipal da Câmara. — mais ainda do que actualmente está — e atrofiar o desenvolvimento do concelho. Era sacar para o futuro, com as suas desastrosas consequências. Se o Estado tem outra modalidade de financiamento para a construção de casas económicas, desconheço.

Convencer a iniciativa particular, em aplicar os seus capitais vadios, é uma solução; outra existe também, na obrigação das empresas fabricas construírem habitações para operários. Esquecem o Sr. S. M. de nos dizer alguma coisa do procedimento dos inquilinos. Não existe nesta classe, salvo raríssimas excepções, — desculpe apropriar-me do seu termo — quem proceda dignamente. Quando abandonam as suas alugadas, deixam atrás de si, recordações nada estimáveis. Conheço um, que à falta de leuira, tratou de fazer em cavacos as portas interiores da casa; e *avia rara* é aquele que a deixa nas mesmas condições que a encontrou e, então, merecedor de homenagem pública, é aquele que a deixa em melhores condições.

O maior inimigo do proprietário são as crianças. Não há parede limpa que não possua qualidades de atracção para as suas habilidades. Com um lápis

para com ele, isso seria um tanto melhor para mim. Era um acaso; a fortuna da guerra ou a sorte dos dados. Mas se eu me conservasse escondido, se eu tomasse o tempo por aliado, se eu ficasse ali enquanto ele estava ainda de pé, embora cambaleante, e esperasse que ele caísse de todo, que seria então da minha honra? Que significavam as grandes palavras que eu tinha dito à menina de Cocheferret? Seria eu como o poitrão dos velhos romances que se conserva oculto num fôlo enquanto dura a batalha e que sai dêpois lisongeando-se da sua coragem?

Todavia, a carne é fraca. Um dia, vinte e quatro horas, dois dias podiam fazer-me passar da morte à vida, da morte ao amor, e por isso hesitava. Por fim, tomei uma resolução... No dia seguinte ao meio-dia, à hora a que me teria apresentado se não tivesse sabido aquela notícia, apresentei-me-lhe do mesmo modo. Mais cêdo, não devia guardar o desenrolar dos acontecimentos. Mais tarde, também não devia-lhe esta exactidão.

DIA SOLENE No meu cantinho

(Ao menino António Augusto Leite de Freitas Fernandes, no dia da sua 1.ª Comunhão)

Entrou em ti Jesus-Nôstia,
Em teu peito fêz altar;
Vamos todos, em romagem,
O bom Jesus adorar.

É hoje dia de festa
Neste lar abençoado
Por verem o Antoninho
Ser por Deus santificado.

Coloca nas mãos de Deus
Teu futuro e tua alma:
Ele será o teu guia,
Terás vida santa e calma.

Quem me dera ser um anjo,
Ter o condão, a magia,
De poder levar-te ao Céu,
Junto da Virgem Maria.

Que feliz é este dia
Que te deu tão alta glória:
Grava-o, pois, em letras d'ouro
Para sempre na memória.

A ti, gentil Antoninho,
Que tantos amigos tens,
De longe te envio um beijo
E a teus pais, parabéns.

Virginia Simões Pedrosa.

Santuário Eucarístico da Penha

A Comissão de Melhoramentos da Penha que continua a trabalhar activamente no sentido de conseguir a mais breve conclusão das Obras do Santuário Eucarístico daquela soberba Estância, registou recentemente mais os seguintes donativos para a obra: Comissão de Motoristas Promotora das Festas de S. Cristóvão em 1943, 500\$00; Joaquim da Cunha, 1.000\$00; António Pimenta, 1.000\$00; Fernando Almeida & C., 1.000\$00; Fábrica de Tecidos da Breia, 500\$00; Joaquim de Sousa Oliveira, 1.000\$00; A Têxtil das Azeulhas Novas, Lda, 300\$00; Joaquim Lopes Alves Guimarães, 500\$00; Fábrica de Tecidos Vizeirense, Lda, 3.000\$00; Fábrica de Tecidos "A Flor do Campo", 1.000\$00; Barbosa & Melo, Lda, 1.500\$00; Herminigildo Mesquita & F., 1.000\$00; Mesquita & C., 1.000\$00; Manuel Barbosa & Filhos, 2.000\$00.

Verifica-se, assim, com muita satisfação, que todos acolhem com o melhor carinho, a iniciativa da Comissão de Melhoramentos da Penha, o que nos apraz registar.

em um pedaço de carvão, qualquer personagem de três palmos, é capaz de tornar emulso dos mais afamados pintores futuristas. Com uma faca, corrimões, portas e janelas, sofrem as suas experiências na difícil arte de entalhador, e, então, encontrando um martelo sem ocupação, o officio de demolir, assume um virtuosismo inegalável.

Meu pai, teve um caseiro que possuía três filhos. Se Darwin fosse vivo, teria verificado que a sua teoria da ascendência simiceca do homem estava comprovada. Não havia telhado, que não fosse campo de manobras das suas sublimes qualidades de trepador. Chegando o inverno, somente se podia atravessar as salas, com guarda-chuva e um bom impermeável. Uma porta aonde se pudessem depenar, transformava-se numa roda de cavalinhos até saltar fora das dobradiças. Na arte de cavalgar todo o corrimão, as suas habilidades não tinham parelha. Um dia, um dos equitadores, effusão de cabeça pela abertura das escadas, num magnífico vô-de-trê; andares, sem paraquedas, indo estalar-se sobre uma leuira, na loja mais baixa do prédio. Como "ao menino e ao borchado, pôe tuas a mão por baixo", três dias de cama repararam as avarias e de novo a cavalgada continuou. Ao abandonar a casa, bom dinheiro custaram as obras, para a torrar decente e habitável.

UM LEITOR.

Tendo disposto assim as coisas, contei esperar a hora em paz; mas mal rompeu o dia acordei, e logo que senti Frison a pé mandei-o saber notícias. O tempo que decorreu antes do seu regresso pareceu-me uma eternidade.

— Não partiu, não é assim? — perguntei-lhe logo que voltou.
Naturalmente, *ele* não tinha partido. As nove horas Frison foi outra vez saber informações, depois às dez, depois, às onze, e sempre com o mesmo resultado. Eu era como que um homem que aguarda, que espera e sobretudo que queria ouvir anunciar uma prorrogação; e sentia-me inquieto e agitado como um poitrão qualquer. Não obstante, depois das onze horas perdi toda a esperança e vesti-me cuidadosamente. Creio que tinha o rosto profundamente alterado, por que Frison deteve-me à porta e, muito afoito, perguntou-me onde ia.
Afastei-o brandamente, respondendo-lhe:
— Ao João, meu velho, a tentar um grande lance!

Quando o Maio florido nos abandonava, diziam os Jornalistas que brevemente viria do Rio uma Delegação com poderes do Governo para estudar e regular as bases definitivas da ortografia, a fim de se pôr em execução o Acôrdo Ortográfico entre o Brasil e Portugal. Getúlio Vargas jugularia assim as divergências dos dois Vocabulários em ensaio. Tentaria igualar a importância linguística à altitude política. Os sonhos lindos são fagueiros sempre!

A "Educação Nacional" de hoje, domingo 11, regista essa delegação com esta nota simplista: —
"Vai realizar-se a unidade ortográfica luso-brasileira. Di-lo a Imprensa diária."
E transcreve o telegrama da Esperança sorridente.

Quem tiver o amor e a paciência bastantes para confrontar os dois Vocabulários (quarenta mais sessenta escudos), verá que nas 31 páginas da *Introdução* do brasileiro há mais equilíbrio e mais estudo e mais carinho e mais cunho prático do que nas 80 do português.

Gonçalves Viana, na sua *Ortografia Nacional*, em 1904, deixou o fermento formidável de se conservarem as letras sem leitura, quando influam no abrir do *a*, do *e* ou do *o*.
Valha-nos Deus!...

O Vocabulário do Brasil não vai no bote. Só conserva o que se lê. Belo critério. Democrático. Popular. Simplificador. Intuitivo.
¿ Como harmonizar agora as divergências tão frequentes?

Gonçalves Viana, no seu Vocabulário, publicado em 1909, escrevia *ânimo*, *magnânimo*, como nós, os nortenhos, pronunciamos, embora cheio de saber que no Sul se diz *ânimo*, *magnânimo*.

Ora o Vocabulário do Brasil oferece-nos o seu *atômico*, *cômico*, *anêmico*.

¿ Poderão ainda as duas Delegações chegar a distinguir o acento tónico (fixo), da pronúncia da vogal respectiva (vária), e conservar sempre o acento agudo?

Regressarei à minha Fé bendita?...

Acusando o meu grito de desânimo, dizia-me, escrevia-me, recentemente, um alto espírito tão sabedor como prudente:

— Um bom sistema ortográfico deveria assentar em bases racionais e desenvolver essas bases em regras coerentes e tão simples quanto possível. Claro está que deveria haver uniformidade em tudo, consequência e coerências tão perfeitas que

O dia estava esplêndido. Fazia sol, e a temperatura era agradável. Foi quasi insensivelmente que dei por isto, pois que todos os meus pensamentos eram para o lugar a que me dirigia, de modo que me pareceu não ter dado mais do que um passo desde o limiar da porta de minha casa ao palácio Richelieu. Agora, como no dia memorável em que tinha atravessado a rua sob uma chuva miúti e olhado daquele lado com um certo pressentimento, havia ali dois ou três guardas com as cores do Cardinal, que passeavam diante das grandes portas. Ao aproximá-me, notei que em frente do Louvre havia uma multidão de populares, não de pessoas que iam à sua vida, mas de curiosos mudos, lançando todos olhares furtivos através da praça, e tendo todos o ar de quererem ser tomados por simples passeantes. Dirigi-me para as portas e, voltando-me, notei que todos os olhares se fixavam em mim.
Seguramente, não tinham mais que ver. No pátio onde, certas manhãs, quando o rei estava em Paris, eu ti-

O que se passa em Santa Luzia

Vieram dizer-nos o que se passa às noites ali para as bandas da Ponte de Santa Luzia e que precisa de uma imediata e enérgica intervenção dos agentes da Autoridade.

Pessoas sem educação e sem moral procuram corromper muitas dezenas de crianças que vêm para a rua brincar, ensinando-lhes histórias indecentes e cantando cantigas que revelam claramente o seu baixo estofio.

Moram por aqueles sítios familiares muito respeitáveis, que têm crianças e que não podem estar à mercê desta desmoralização de costumes, ouvindo a cada instante as maiores obscenidades e presenciando gestos indecorosos em extremo. Pedimos em nome dessas famílias, exigimos em nome dessas crianças que se tomem providências imediatas a enérgicas.

Anel com brilhantes

Na penúltima quinta-feira, uma pessoa que veio do Jardim do Carmo à Corporação dos B. Voluntários, perdeu, nesse trajecto, um anel com brilhantes, que estava dentro dum envelope, com destino ao Pôrto. A pessoa que o perdeu é pobre e porque ia por ordem de outrem fazer essa diligência, tem de dar conta da sua missão.

Pede-se, por isso, a quem o tenha encontrado para que comunique nesta redacção e assegure-se-lhe remuneração condigna.

para se saber grafar qualquer palavra bastasse o conhecimento do formulário, sem necessidade de recurso para o vocabulário, salvo em casos excepcionalíssimos.

Inteiramento de acôrdo.

Como os dois Monstros estão longe disso!
Pobres Delegações! Que faíeis Vós?!

Foi em 1884 que apareceu o *Eurico*.

Em 1900, na minha saúdosa Vila-Real, adquiri a 1.ª edição.

Em 1911 a li, com o enlêvo que me dá o bronze de Herculanu.

Apareceu agora a 36.ª edição, com o aparato crítico e benemerito de Vitorino Nemésio.

Bela Homenagem à obra-prima do Gigante da boa Prosa. O estudo do Critico é dado em 31 páginas miúdiinhas e preciosas.

Mas... há sempre um *mas*.

Por que seria que o capítulo *Junto de Críssus* passou a ser *Junto de Críssus*?

Há destas coisas pequeninas que me fazem nervoso o coração.

Que diz ao caso o Alberto?

G.

Exposição de Trabalhos no Liceu

No Liceu de Martins Sarmiento inaugurou-se ontem, às 14 horas, uma interessantíssima Exposição Escolar, dos trabalhos manuais e desenhos executados pelos alunos do 1.º ciclo durante o presente ano lectivo. A Exposição conservar-se-á aberta hoje até às 16 horas, tendo sido já ontem muito visitada, o que deu origem a muitas e elogiosas apreciações.

Vem a propósito dizer-se que as provas práticas de trabalhos manuais de Física e Química se iniciam amanhã.

Segundo nos informam requereram exame no 1.º ciclo 119 alunos e no 2.º ciclo 85.

Comemoração Patriótica

Na forma dos anos anteriores, realiza-se, no próximo sábado, na histórica capela de S. Miguel do Castelo, a patriótica comemoração da Batalha de S. Mamede, feita a expensas da Câmara e que constará de missa solene com alocação, alusiva ao acto, por um distinto orador sacro.

Visitantes ilustres

Numa importante missão de Estudo, de carácter nacional, estiveram no último domingo em Guimarães três sábios professores da Alta Cultura germânica, que visitaram o Museu de Alberto Sampaio, a Sociedade de Martins Sarmiento e a Citânia de Briteiros, tendo gasto nas mesmas visitas todo aquele dia.

Os mesmos eminentes Professores voltam, em breve, à nossa terra, a fim de continuarem os seus trabalhos.

DESASTRE

Na penúltima semana foi vítima de um desastre de viação, ficando bastante magoado, o interessante menino José, de 8 anos, estremeado filho do nosso prezado amigo e distinto médico vimaranense, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira.

Lamentando a ocorrência, desejamos o mais breve e completo restabelecimento do doentinho.

ESPOSIÇÃO DE PINTURA

Na sede da Junta de Turismo continuam em exposição, durante mais alguns dias, os magníficos trabalhos do distinto Artista D. Ascenso de Siqueira Freire, tendo sido elevado o número de pessoas que têm ido apreciar os quadros expostos e muitos dos quais se encontram vendidos já.

O ilustre Pintor deve sentir-se satisfeito com o êxito alcançado já, o que de certo modo serviu para premiar o seu trabalho.

O intendente inclinou-se com polidez:

— Tenho a honra de vos conhecer, mas desculpai-me. Tendes algum negócio a tratar com sua Eminência?...

— Tenho o negócio comum, — respondi-lhe em tom acerbo; — o negócio que faz viver muitos dentre vós, e que é prestar-lhe os meus respeitos... Mas... por carta de audiência, senhor?...

— Não, — respondi-lha surpreendido. — É a hora habitual da recepção. De resto, e seja como for, tenho negócios a tratar com elle.

O homem fitou-me ainda um momento, um tanto embaraçado. Por fim pôs-se de lado, e fez sinal ao porteiro para me deixar passar. Entrei sem me descobrir, com o rosto sereno e o ânimo firme, pronto a sustentar todos os olhares. Mas no mesmo instante tive a explicação do mistério. A câmara estava vazia.

(Continua.)

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 62

J. Weyman

Aventuras do

Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO XIII

A véspera do S. Martinho

Repeti-lhe que elle era um pateta, mas nem por isso deixava de me sentir embaraçado. Todo o mundo abandonava o grande homem. Sem ter razão alguma para estimá-lo, eu não estava na situação de tãda a gente: tinha recebido o seu dinheiro, tinha aceitado uma missão d'êle, e tinha-o atraído. Postas estas três considerações, se elle caísse antes de me ser possível, com a melhor boa-vontade, regularizar a minha situação

AS TABERNAS

Pessoa muito respeitável chama a nossa atenção para o facto de existirem em algumas ruas da cidade tabernas que funcionam até tarde da noite...

Realmente assiste-lhe muita razão.

Outras pessoas — bastantes pessoas até — se nos têm queixado do mesmo e, por vezes, já temos constatado, aqui e mais além, que o que se passa é isso precisamente.

NO «NOTÍCIAS»

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto camarada, Sr. Leonídio Abreu, de Braga...

Gratos pela visita.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 16

Sob a presidência do Sr. Provedor, reuniu a Mesa Administrativa desta Misericórdia, tendo tomado as seguintes resoluções:

Pedir à Acitação uma nota dos doentes internados há mais de 3 meses;

— Que de futuro, a Secretaria apresente na segunda reunião de cada mês uma nota do movimento dos doentes internados;

— Fazer a revisão dos arrendamentos dos prédios urbanos e rústicos pertencentes à Santa Casa, sendo para esse efeito nomeada uma comissão composta pelos mesários dêsse pelouro e pelos irmãos Srs. Camilo Laranjeiro dos Reis e João Aires Pereira Guimarães;

— Exarar na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão, Professor José Maria Félix;

— Tomou conhecimento de estarem cumpridos todos os legados e assim como do balancete do Cofre, este apresentado pelo Tesoureiro, senhor António de Lencastre;

— Trocou impressões sobre diferentes assuntos respeitantes a esta Santa Casa e finalmente registou, com vivo reconhecimento, os seguintes doativos: D. Josefa Teixeira de Carvalho, 1.000\$00; P.º António Teixeira de Carvalho, para o Raios X, 500\$00; Um anónimo, por intermédio do ex.º Sr. Manuel Teixeira de Carvalho, para o Raios X, 200\$00; João Ribeiro da Cunha, Filhos & C.ª, L.d.ª, 2.000\$; D. Maria Inês Martins Fernandes Ribeiro, 100\$00; Irmão senhor José Fernandes da Silva Correia, tabaco para distribuir pelos asilados, no dia de Santo António.

Vimaraneses: Avante pela conclusão das Obras do Santuário da Penha!

Desastre -- morte

Em Matosinhos, quando procedia à reparação de uma bomba num poço, teve uma síncope e caiu ao mesmo tempo, morrendo, o Sr. Juvenal José de Oliveira, operário picheleiro da Comp. do Norte, e irmão do nosso prezado amigo Sr. David dos Santos Oliveira, digno chefe da estação do Caminho de Ferro desta cidade.

O seu funeral, ao qual assistiu o Director da Companhia e todo o pessoal das oficinas e de diferentes serviços, foi muito concorrido.

Ao nosso bom amigo Sr. David Oliveira e à demais família dorida, endereçamos o nosso cartão de condolências.

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

Vende-se

O prédio com os números 39 a 41, à Rua da República. Aceitam-se propostas, em carta fechada, dirigidas ao Sr. Eugénio Bastos.

da cidade

Diversas Notícias

Preço da carne

Aprovada a nova tabela que fixa os preços para as diferentes qualidades da carne bovina, entrou em vigor no dia 1 do corrente mês, e são os seguintes:

Carne de vaca — Lombo, sem osso, 18\$00; vacio alto, 17\$00; língua limpa, 14\$00; rim limpo, 10\$00; língua com arreigada, 10\$00; carne de 1.ª, com osso, 12\$00; sem osso, 15\$00; carne de 2.ª, com osso, 11\$00; sem osso, 14\$00; carne de 3.ª, com osso, 7\$60; gorduras, 7\$60; ossos, 2\$00.

Carne de vitela — Perna, sem osso, 16\$00; vitela, 2.ª com osso, 10\$40; sem osso, 13\$60; 3.ª com osso, 8\$; sem osso, 10\$00; rim limpo, 12\$00; rabo, 8\$00; ossos, 2\$00; costeletas, com osso, 14\$00.

Registo Civil

Durante o mês de Maio houve, na Repartição do Registo Civil, o seguinte movimento:

Casamentos, 44; nascimentos, 199; óbitos, 76.

Esta Repartição já se encontra a funcionar nas suas novas instalações da Rua de Santo António.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

Festejos ao S. João

Em alguns pontos da cidade e nos arrabaldes vão realizar-se os tradicionais festejos ao S. João, nos próximos dias 23 e 24, sexta-feira e sábado.

Câmara Municipal

Em sua sessão última, a Câmara Municipal deliberou:

Conceder à Junta de S. Martinho do Conde os poderes necessários para, nos termos do art.º 755.º do Código Administrativo, proceder à cobrança e aplicação do produto do Imposto de Trabalho em melhoramentos na freguesia, no corrente ano;

— Idem à Junta da Freguesia de S. Lourenço de Selho, para a construção do cemitério da freguesia;

— Abrir concurso público para a arrematação da obra de pavimentação a paralelepípedos e renovação de passeios das ruas Bento Cardoso e de Camões, pela base de licitação de 48.413\$83;

— Solicitar ao Conselho de Administração da Companhia do Norte de Portugal no sentido de ser este belecido o comboio recreio que, nos anos transactos, se efectuava aos domingos, pelas 22 horas, e bem assim para que passe a efectuar-se, diariamente, o comboio que, às segundas e quintas-feiras, parte de Guimarães às 12 horas e traz ao comércio local e, principalmente, à Estância Termal de Vizela grandes vantagens.

Vida Católica

A Festa de Santo António, em S. Domingos, decorreu brilhante

Decorreu, como era de esperar, com a maior imponência, a festa em honra do Grande Taumaturgo Português, que, no passado dia 13, se realizou na Capela da V. O. T. de S. Domingos, nesta cidade, promovida pela respectiva Irmandade.

Nesse dia, de manhã, e conforme estava anunciado, fez-se a distribuição de cerca de 2.000 borboas de pão aos pobres, acto que foi precedido de uma missa rezada pelas intenções dos benfeitores daquela instituição.

Às 11 horas houve a missa solene e, às 21.30, depois da Exposição do SS. Sacramento, deu-se início às solenidades, subindo ao púlpito o talentoso orador sagrado, Rev. Armando Pereira, ilustrado Abade da Vila de Paredes, que, com muita eloquência, fez o panegírico do Milagroso Santo.

O brilhante orador, que teve a escuta-lho um auditório numeroso e selecto, falou-nos da vida do Santo depois de bordar interessantíssimas considerações à volta destas palavras: Glória, Prazer e Dever.

O templo ostentava uma luxuosa decoração dos conceituados armadores Srs. Eugénio & Novais, muito tendo agradado, também, a parte coral, que esteve a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário da Costa, com acompanhamento a Grande Orquestra e sob a regência do Rev. Padre Pinheiro.

S. João Baptista — A Irmandade de S. João Baptista, erecta na Igreja Paroquial de S. Paio, antiga de S. Domingos, manda celebrar a sua missa estatutária em honra do seu Padroeiro, na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, no dia 24, às 8 horas.

Senhoras do Monte — Na freguesia de Serzedelo realiza-se, no dia 24, a tradicional Festa das Senhoras do Monte, constando de missa cantada,

sermão por um distinto orador sagrado e majestosa procissão.

Durante a tarde haverá arraial com fôgo e música, encontrando-se contratada já a reputada Banda de Riba d'Áve.

Primeiras Comunhões — No dia de Santo António e na capela privativa da casa de seus pais, o nosso prezado amigo Sr. Domingos Mendes Fernandes e a senhora D. Maria de La Salette Leite de Freitas Fernandes, à Rua de Francisco Agra, celebrou a sua primeira comunhão o menino António Augusto Leite de Freitas Fernandes.

Presidiu à cerimónia religiosa, que revestiu invulgar imponência e à qual assistiram apenas pessoas de família, o digno Prior de S. Paio, Sr. P.º Luis Gonzaga da Fonseca, que fez uma brilhante alocução alusiva ao acto.

— Na Capelinha de Santa Lúcia fizeram, ontem, com muita solenidade, a sua primeira comunhão, as meninas Maria Adelaide e Maria Augusta, filhas do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro e de sua esposa a senhora D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro.

Foi celebrante o digno Arcipreste Rev. João da Cruz Magro, acolitado pelo Rev. Luis Gonzaga da Fonseca, digno Prior de S. Paio.

— Na paróquia de S. Miguel de Creixomil, também realizou, há dias, a sua primeira comunhão o menino José Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves e de sua esposa.

— Em cumprimento de um voto, realizou-se, no mesmo dia, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima, na Cova de Iria, a Primeira Comunhão da menina Maria da Graça, filha do nosso bom amigo Sr. António José da Costa e de sua esposa a senhora D. Maria de Lourdes Pinheiro da Costa.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Conforme anunciamos no número passado, principia no próximo dia 21, na Igreja de Santos Passos, a novena solene em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, havendo todos os dias da novena conferências às 6 e às 8,30, com missa, e de tarde, às 21 horas. São oradores os Revs. Padres Redentoristas Patrício Gonçalves e Virgílio Esteves.

Comunhão Solene das Crianças e Procissão — Realiza-se, no próximo domingo, dia 25, pelas 8 horas, nas três freguesias da Cidade, a Comunhão Solene das Crianças, com o máximo esplendor.

De tarde, pelas 18 horas, sairá da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira a tradicional Procissão de S. Luís Gonzaga.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José de Freitas

Na sua residência no Bairro de S. Roque e vitimado por uma congestão pulmonar, finou-se na terça-feira, contando 44 anos de idade, o comerciante e proprietário sr. José de Freitas, que exercia, com muita dedicação, desde há muito, o lugar de Presidente da Junta da Freguesia da Costa.

Homem trabalhador, delicado e de génio alegre, a sua morte causou consternação.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, para o cemitério de Santa Marinha da Costa, tendo-se incorporado no préstito muitas pessoas das relações do extinto.

A família dorida endereçamos o nosso cartão de condolências.

— Amanhã, segunda-feira, celebrase na igreja dos Santos Passos, às 7 horas, a missa comemorativa da passagem do 7.º dia da morte deste saudoso amigo.

D. Maria da Piedade Moreira de Sá

Morreu em Braga, no passado dia 9, sexta-feira, véspera do dia em que completaria a proveta idade de 88 anos, a veneranda senhora D. Maria da Piedade Moreira de Sá, irmã do saudoso músico vimaranesense Bernardo Valentim Moreira de Sá.

Privada por completo das faculdades visuais, desde nascença, toda a sua vida foi um exemplo raro de formação cristã, aliada à posse de notáveis dotes de inteligência e de coração.

Paz à sua alma.

Manuel Gonçalves

Na sexta-feira, à noite, finou-se, inesperadamente, na sua residência à Rua da República, o conceituado industrial Sr. Manuel Gonçalves, antigo proprietário da Sapataria Portuguesa, de 67 anos de idade, casado com a senhora D. Maria Mendes de Almeida.

O extinto contava muitas simpatias no nosso meio conquistadas pelas suas excelentes qualidades de trabalho e de carácter.

Sufragando

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo sr. Abel de Oliveira Bastos e a interessante menina Maria Alberta, filha do nosso bom amigo e estimado treinador do Vitória, sr. Alberto Augusto e de sua esposa; no dia 21, o nosso bom amigo sr. António José Barroso; no dia 23, os nossos prezados amigos srs. Jerónimo de Almeida, distinto Poeta e nosso prezado colaborador; Francisco Ferreira de Oliveira, João Alves P. Lobo, José Alves Machado e Manuel Joaquim da Silva e as senhoras D. Sílvia de Cintra Penafort Miller Guerra e D. Ermelinda de Cintra Penafort Amaral, esposas dos nossos amigos srs. Francisco Guilherme Miller Pinto de Lemos Guerra e António Bourbon do Amaral; no mesmo dia, o simpático estudante José Herlander, filho do nosso prezado camarada e amigo sr. J. Gualberto de Freitas; no dia 24, o nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Professor da Escola Industrial e Comercial de "Francisco de Holanda", sr. Mário de Sousa Meneses, assim como seu interessante netinho Mário Simões Meneses Pacheco.

Fêz anos no passado dia 13 o nosso amigo sr. João Fernando da Silva. Notícias de Guimarães apresenta a todas as Senhoras e Cavalheiros os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Tem estado entre nós, com demora de alguns dias, o nosso prezado amigo e conterrâneo, ora residente no Porto, sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira.

— De regresso do Rio de Janeiro é esperado em breve, nesta cidade, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis Matos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, há dias, nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. Luis de Oliveira Barros, do Porto, e José Luis de Almeida, nosso solicito correspondente em Vizela.

— Acompanhado de sua esposa esteve, há dias, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. José da Rocha Lima, residente no Porto.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, no passado dia 13, o nosso bom amigo e ilustre Professor do Conservatório de Música do Porto, Maestro sr. José Neves.

— A fazer o seu habitual tratamento encontram-se no Vidago os nossos prezados amigos srs. Padre Domingos da Silva Gonçalves e Damião de Sousa Oliveira.

— Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Manuel Faria de Almeida, de Riba d'Áve.

— Esteve a semana passada nesta cidade o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto, sr. Francisco Alberto da Costa.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. José M. N. Vasconcelos, activo viajante na Casa Sousa & Coelho, desta cidade.

— Encontra-se no Gerez a fazer o seu habitual tratamento o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Afonso Costa Guimarães.

— Do Gerez regressou à sua casa de Paço-Vieira o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

— Partiram do Pevidim para o Gerez, onde devem demorar-se até no fim do mês, os nossos prezados amigos srs. Agostinho Rodrigues Guimarães e João Abreu.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita e dos seus cumprimentos, Mr. Pierre Audouy, muito digno Professor do Instituto Francês.

— Encontra-se em Lisboa, em gózo de licença, o nosso prezado amigo e distinto Oficial do Exército sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

— Com sua esposa partiu para Caldelas o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

— Tem estado nesta cidade de visita a seu filho e sobrinho, respectivamente, as srs.ª D. Maria José da Costa Antunes e D. Margarida Alves da Costa.

Doentes

Na penúltima semana foi submetido, no Porto, a uma ligeira intervenção cirúrgica, tendo já regressado a sua casa, encontrando-se completamente restabelecido, o nosso bom amigo e importante industrial, sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Tendo sido operado, no Hospital de Jesus, em Lisboa, encontra-se ali ainda internado, tendo contudo experimentado sensíveis melhoras, o nosso bom amigo sr. Pedro Duarte Saúde, activo viajante da Casa Alberto Pimenta Machado.

— Tem passado doente a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Paulino de Magalhães.

— A fim de tratar da sua saúde encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, no Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

Desejamos o completo e rápido restabelecimento dos doentes.

Nascim-nto

Teve a sua delivrança, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. José Laranjeiro dos Reis.

Parabéns.

TEATRO JORDÃO

HOJE ÀS 15 E ÀS 21,30 HORAS

A CASA SEM LUZ

Um espectáculo musical de grande categoria com o grande pianista MARK HAMBURG e os artistas GRETA GYNT — GEOFFREY HIBBERT — JOYCE HOWARD

TERÇA-FEIRA, 20, ÀS 21,30 HORAS

Benefício da Liga Intensificadora da Acção Missionária.

O CRIADOR DE ESTRÉLAS

Um filme maravilhoso, alegre e optimista em que toma parte a ORQUESTRA FARMÓNICA DE LOS ANGELES e os artistas LOUISE CAMPBELL — LINDA WARE — BING CROSBY — NED SPARKS

QUINTA-FEIRA, 22, ÀS 21,30 HORAS

Um grande romance musical:

O Prémio do teu Amor

interpretado por JUDY GARLAND — MARTA EGGERTH — GEORGE MURPHY — GENNE KELLY

A MULHER ELEGANTE APRECIA OS SAPATOS

SAPATARIA VIMARANENSE

78, Rua da República, 82 GUIMARÃIS

Esta casa é depositária do afamado CALÇADO SUPERIUS

SUPERIUS

Visitem as suas EXPOSIÇÕES!

Inteirem-se dos seus preços e da óptima qualidade do seu fabrico.

ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA SEMELHANTE À AFAMADA ÁGUA DE VITELL

Se V. Ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal

PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS:

JOSÉ TEIXEIRA

Telefone n.º 4178

Baptizados

Na Paróquia de S. Miguel de Creixomil foi solenemente baptizada, recebendo o nome de Maria Manuela, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Dr. José da Conceição Gonçalves e de sua esposa, a sr.ª D. Inês Gonçalves. Foram padrinhos o avô paterno, o sr. Tenente de Marinha Manuel Gonçalves, e a avó materna, a sr.ª D. Joana Santos.

Na Paróquia de Azurém, baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Fernando Gilberto de Sousa Pereira e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Fernanda.

Foram padrinhos o avô materno e a avó paterna.

Na Paróquia de S. Sebastião, baptizou-se uma filhinha do nosso prezado amigo e distinto Professor do Ensino Técnico, sr. Dr. Jorge da Costa Antunes e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Margarida.

Foram padrinhos o avô materno, o nosso prezado amigo sr. José Pinto Teixeira de Abreu e a tia paterna, a sr.ª D. Margarida Alves da Costa.

Pedidos de casamento

O nosso prezado amigo e importante industrial sr. António Pimenta e sua esposa, a sr.ª D. Sára Pimenta, pediram em casamento para seu filho, também nosso bom amigo sr. António Pimenta, a gentil senhora D. Maria José Leite Luciano Guimarães, filha do também nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães e de sua esposa, a sr.ª D. Maria de Oliveira Leite Luciano Guimarães.

Os noivos são possuidores de excelentes dotes, que muito hão-de contribuir para a felicidade do lar, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

«Notícias de Guimarães», augura-lhes muitas venturas.

— Por sua prima a sr.ª D. Palmira Martins Ferreira, foi pedida em casamento para o sr. João Passos Ferraz, conhecido desportista e gerente da Padaria Jordão, F.ª, a gentil menina Maria Celeste das Dores, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace matrimonial.

Aos noivos desejamos muitas prosperidades.

FESTIVIDADE EM GARFE

Foi, no último domingo, 11 do corrente, que a freguesia de Garfe celebrou a costumada festa da conclusão do Mês de Maria, que, no ano presente, excedeu a expectativa de todos, pela maneira correcta e brilhante como decorreu.

Na tarde do sábado anterior houve Vésperas Solenes em honra do Santíssimo Sacramento e no domingo, de manhã, comunhão geral que foi numerosa, com missa rezada. Às 11 e meia, missa solene e, de tarde, terço, ladainha, sermão e bênção do SS. Sacramento. Foi pregador o Rev. P.º Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustrado professor do Seminário de Braga, que declinou uma substanciosa peça oratória.

É o orfeão feminino, que dá toda a graça e beleza às festas que se realizam nesta freguesia, já pela grande quantidade de números que executa a três e quatro vozes, já pela forma correcta e perfeita na execução.

Trata-se de um grupo artístico fundado em boa hora, composto de sessenta raparigas, animadas todas de boa vontade e estimuladas pelos muitos triunfos até hoje conquistados.

Além da parte profana que é grande e variada, há a parte religiosa que é extensa e de fina execução, que a todos encanta e eulveia.

As Vésperas Solenes do SS. Sacramento constituem o último número ensaiado e executado, acto do culto cheio de beleza litúrgica e musical, sendo o canto gregoriano variado em expressão e alternado com música polifónica dos melhores autores.

É regente deste grupo o Sr. Arminado Martins Maia, director artístico da Orquestra da Fundação Nacional da Alegria no Trabalho, de Braga, e que desde há muito vem fazendo todos os esforços por que este grupo seja, no seu género, um dos melhores. Para o apreciar, veio expressamente no passado domingo, de Braga, o Rev.º Sr. Padre Brás, talentoso professor de música e director do Orfeão do Seminário Conciliar, que assistiu a todas as funções religiosas com muita satisfação.

Foi cantada a missa de Mário Silva, a 5 vozes e vários motetes, cuja execução satisfaz plenamente. — G.



Sim ou não?...

Alguns dos nossos prezados colaboradores têm-nos perguntado, se sim ou não se efectua este ano o habitual almôço de confraternização entre os colaboradores do "Notícias do Edipista". Este interesse manifesto pela nossa secção, demonstrando que o seu 6.º aniversário não pode passar despercebido, veio dar-nos um pouco de ânimo para tentarmos mais uma vez levar a efeito uma festa simpática que sempre tem deixado nos seus participantes a melhor das impressões. Pessoa amiga, sabendo quanto nos desgostou a falta de interesse de alguns colaboradores pelo 5.º almôço, procurou neutralizar possíveis propósitos de abstenção da nossa parte e com a afirmação de que mesmo poucos serão bastantes para não deixar passar em claro tal data, dando a esse acontecimento o relevo que na verdade bem merece, cá nos trouxe de novo à liça.

Mas não queremos tomar só sobre nós a responsabilidade da organização do possível Almôço, do local mais apropriado e até da data.

O mesmo amigo deu-nos como opinião:

O almôço terá de ser amoldado às circunstâncias actuaes, procurando, claro está, ser o melhor possível.

O local, visto já ter-se utilizado Santo Tirso, poderia ser, talvez, Vizela, porque tem combóio a horários que servem para quem vá do norte ou do sul e regresso mais ou menos adequado, com um fim de tarde esplendidamente passado no Parque, à beira-rio.

Data, visto a secção completar o seu

aniversário em 22 de Agosto, talvez esteja bem o domingo seguinte, 27... Por nós, está sempre bem.

Têm agora a palavra os nossos prezados colaboradores, cujos alvitres e opiniões muito agradecemos.

Está lá?...

Um dos Undecas — Lisboa: Muito obrigado pelos seus elogios. Aguardo as suas prezadas notícias com especial interesse pelo seu anunciado alvitre. Cumprimentos.

Rotie — Lisboa: Tudo em ordem. Desejo as melhoras do nosso confrade Copofónico. Um grande abraço.

Alguém — Lisboa: Recebi os livros para prémios do Torneio. Os meus agradecimentos e desejos de boa saúde.

Mulato — Setúbal: Conheço essas dificuldades por experiência própria, e por isso mais prezo a sua persistência e dedicação. Obrigado pela sua deferência e mande sempre. Não se descuide do resto.

Rei Trazai — Pôrto: Desejo, sinceramente, o seu pronto restabelecimento.

Carlos do Canto — Coimbra: Registo com prazer e agradecimento os seus bons propósitos. Os meus cordiais cumprimentos, extensivos aos demais confrades e futuros colaboradores.

ANÚNCIO

Por escritura de 20 de Abril de 1944, lavrada no respectivo L.º N.º 510 a fls. 42 e seguintes do Cartório do notário da comarca e Secretaria Notarial de Guimarães, Bacharel Júlio da Ponte Magalhães, foi constituída entre os sócios Raúl Almeida, do Pôrto, e Abílio Gonçalves, desta cidade, casados, empregados comerciais, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas seguintes:

1.ª A sociedade adoptará a denominação **Fábrica de Pentas Vila Flor, Limitada**, terá a sua sede nesta cidade de Guimarães, e em prédio a determinar.

2.ª O capital social é da quantia de 10.000\$00, já integralmente realizado em dinheiro, em duas cotas, uma do sócio Almeida, no valor de 9.000\$00, e outra do sócio Gonçalves, no valor de 1.000\$00.

3.ª A sociedade tem por objecto a indústria e comércio de pentas e ainda o de quaisquer outros artigos em que os sócios venham a concordar, com excepção, porém, do bancário.

4.ª A sua duração será por tempo indeterminado, contando-se o seu começo a partir de 1 de Maio próximo futuro.

5.ª Ambos os sócios ficam sendo gerentes, podendo ambos ou somente qualquer deles assinar os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade, ambos podendo por isso usar da denominação social, e ambos ou somente qualquer deles poderão representar a sociedade activa e passivamente em juízo ou fora dele.

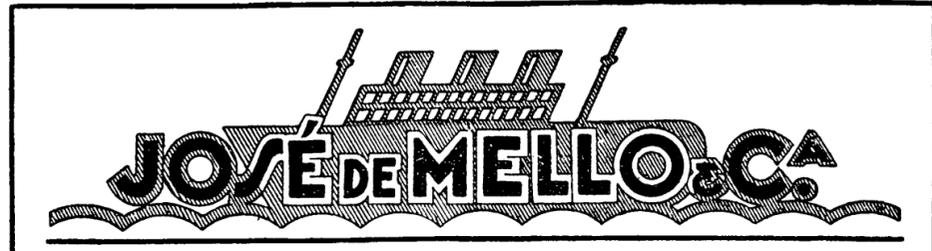
6.ª A convocação das assembleias será feita por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecipação de 5 dias pelo menos, quando outra forma de convocação não seja legalmente obrigatória.

7.ª O ano social é o civil, e os lucros e perdas, serão depois de deduzida a importância de 10 % para fundo de reserva, divididos ou suportados por ambos os sócios na proporção das suas cotas.

8.ª A cessão de cotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos só poderá ser feita depois de dado o consentimento da sociedade, a qual terá neste caso, e qualquer dos sócios depois dela, o direito de preferência sob a base ou valor constante da respectiva escrituração comercial.

9.ª No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade só se dissolverá se, por parte do sobrevivente ou capaz, não houver acôrdo expresso para a sua continuação com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito; e se estes tiverem de abandonar a sociedade, ser-lhes-á pago o que à face da escrita se apurar pertencer-lhes, no prazo de 2 anos, a contar do falecimento ou interdição do sócio, em 4 prestações semestrais e iguais, acrescidas do juro anual de 6 % e a contar da data do último balanço, podendo, porém, a sociedade antecipar estes pagamentos, se e como lhe convier.

10.ª Para todos os casos omissos, regular-se-á a vida da socieda-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO. IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

de pelas deliberações legais que venha a tomar e pela legislação aplicável.

Guimarães, 26 de Abril de 1944.

O Ajudante da Secretaria Notarial, **Martinho da Silva**.

Câmara Munic. de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de "Pavimentação de paralelepípedos e renovação de passeios das ruas Dr. Bento Cardoso e Camões, desta cidade.

Até às 14 horas do dia 30 de Junho corrente, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 9 de Junho corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação... 148.413\$83

Para ser habilitado ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 3.700\$00, o qual será feito até às 13 horas do dia da arrematação.

O programa do concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

Guimarães, Paços do Concelho, aos 9 de Junho de 1944.

O Presidente da Câmara Municipal, **João Rocha dos Santos**.

RODRIGO DAS MEIAS (CERRALHEIRO)

Lugar da Concelção (Fermentões)

Tem um fogão para vender com o comprimento de 1,25 e largura de 88 centímetros.

Estilo à Luís XIV, com 2 serpentinas para água quente e água fria, com estufas e 2 fornos. Serve para Hotel ou Pensão.

(Único no Género)

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.

Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telef. 4470.

QUINTAS

Vendemos nos coelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

FRIGORÍFICOS

Adquira já o seu **FRIGORÍFICO**

para que no verão e sempre possa gozar das vantagens de ter **Comidas sãs**

e **Bebidas frescas**

Vendas a Prestações

Peça catálogo ou visite as nossas **Exposições.**

Electrolux Limitada

Praça da Liberdade, 123 — PORTO

Representante em Guimarães: **Amadeu C. Penafort, L.ª**

PAPÉIS ENVELOPES para embalagens de tódas as qualidades

Serviços Tipográficos de escrever e todos os artigos de papeleria, por junto e a retalho

TINTAS NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

DE **Casa das Novidades** Francisco Ribeiro de Castro

Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papeleria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de **Francisco Pereira da Silva Quintas**

A. Gomes, Filhos & Sá

OURIVESARIA GOMES

PÓVOA DE VARZIM

Oficina de Ourivesaria — Relojaria — Joalheria — Gravadores —

VIMARANENSES: DAI O VOSSO ÓBULO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO EUCARÍSTICO DA PENHA!

VINHO Vende-se em meias pipas. Para ver e tratar

CASA VILA AURORA Covas — Guimarães

Palavras Cruzadas

(Ao meu Amigo "Gildo" com um abraço de amizade)

PACATÃO (Pôrto).

N.º 100

1	2	8	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

ENUNCIADO:

HORIZONTAIS: 1 — Modo; tirar a vida. 2 — Naquele lugar; religião; foz por onde o rio desagua no mar. 3 — Dor d'alma; voal. 4 — Vogal; mutidão de osos; consoante. 5 — Cura; consoante; faz sair alguma coisa do seu lugar. 6 — Consoante; riscar; vogal. 7 — Dê aos rémos; consoante; Deus dos Ventos. 8 — Vogal; irados; consoante. 9 — Fariinha encorpada com água; marisco vulgar. 10 — Lavra; abestruz; escarnecer rindo-se. 11 — Soltar voz (a rôla); sacrificia.

VERTICAIS: 1 — Reputações; pôr em rimas. 2 — Interj. de chamar; obra; arco de metal chato. 3 — Dureza; mazorril. 4 — Consoante; onsareis; vogal. 5 — Levantas; vogal; puxar com rodo (o sal nas marinhas). 6 — Vogal; faz tiro; consoante. 7 — Soltar o gato a voz; vogal; fazei doação. 8 — Vogal; transparentes qual o vidro; consoante. 9 — Trovejai; púrpura ou a tinta de que ela se faz. 10 — Creada grave; lista; dança escocesa. 11 — Hidrofobia; fizera oração a Deus.

Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA

11 — Rua de Santo António — 13

Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

— Vendas por Grosse e a Retalho —

Sortido completo em Chás e Perfumarias.

— Papeleria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA SORTE

Lotarias para tódas as extrações.

■ Descontos a Revendedores. ■

Pôrto - KOPKE

CASA FUNDADA EM 1638

Vinhos do Pôrto de alta classe.

o primer e a delícia dos bens apreciadores.

Espumantes Naturais, Wermouths e Brandies

TIPOS CONSAGRADOS

WHISKY Long John e GIN Seagers

Agente e Depositário em Guimarães:

T. Mendes Simões

Rua de S. Dâmaso, n.º 1 - Telefone — 4227